

## Envelhecimento dos imigrantes japoneses em São Paulo, Brasil

Patrícia Tamiko Izumi\*

**Resumo** A imigração japonesa no Brasil iniciou-se em 1908, com a chegada de 781 imigrantes de diversas localidades do Japão, com o objetivo de trabalhar e juntar o máximo de dinheiro para voltar à sua terra natal com condições de ter uma vida melhor. Nos anos 90, o número de imigrantes totalizava aproximadamente 240.000, chegando, nos dias de hoje, a ter descendentes de quinta geração. Este artigo pretende mostrar como a comunidade japonesa em São Paulo se preparou para o envelhecimento de seus imigrantes, com a construção e manutenção de instituições voltadas aos idosos *nikkeis*, como as casas de repouso; e também, atividades relacionadas aos idosos em outras instituições destinadas à comunidade *nikkei*. Além disso, mostraremos uma atividade praticada pelos idosos, a escrita de *haikus*, poemas curtos japoneses. Analisando esses poemas, poderemos verificar quais são os reflexos da aculturação dos imigrantes japoneses na vida atual dos idosos *isseis*, a partir do conceito de aculturação, presente sobretudo na obra de John Berry. O imigrante japonês em contato com os brasileiros e outros imigrantes de outros países passou por um processo de aculturação, acrescentando na sua identidade cultural e étnica elementos novos que facilitaram a sua "sobrevivência" no Brasil. O estudo dos *haikus* produzidos por idosos *isseis* nos trará elementos característicos de sua cultura de origem, mas também elementos da aculturação.

**Palavras-chave** identidade étnica, aculturação, imigração japonesa, envelhecimento, poesia.

**Abstract** The Japanese immigration in Brazil started in 1908, when 781 immigrants from several Japan's provinces arrived with the objective to work hard and save money to come back to their hometown and have a better life condition. In the 90's, the number of immigrants was almost 240,000 and nowadays there are five generation of descendants. This article intends to show how the Japanese community in São Paulo prepared for the ageing of their members, with the construction and maintenance of institutions such as retirement

\* Mestre em Letras do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

homes and activities for old people in the institutions for the Nikkei community. Besides, we present an activity practiced by these elderly, the writing of haikus, short Japanese poems. Analyzing these poems, we can verify, through the concept of acculturation developed by John Berry, what are the reflexes of the acculturation of Japanese immigrants in the life of the *issei* elderly. The Japanese immigrants in contact with Brazilians and others immigrants went through an acculturation process, adding to their cultural and ethnic identity new elements that made it easier to “survive” in Brazil. The study of the *haikus* written by elderly *isseis* brings us elements of their original culture and elements of acculturation.

**Keywords** Ethnic identity, acculturation, Japanese immigration, ageing, poetry

## Envelhecimento dos imigrantes japoneses em São Paulo, Brasil

Patrícia Tamiko Izumi

### Introdução

Com o fim da escravidão no Brasil e a introdução do cultivo de café na região sudeste, houve a necessidade de imigrantes como mão de obra. Durante o século XIX, a entrada de imigrantes no Brasil era focada na pequena propriedade agrícola, principalmente nos estados do Sul e nas fazendas de café no Oeste Paulista. A princípio, a preferência era por imigrantes europeus pela proximidade das culturas e também porque o asiático era considerado um ser inferior.

O Japão ingressou na emigração a partir da década de 1880, devido à crise econômica-social do país, para reduzir as tensões sociais, sobretudo nas zonas rurais. Desde o início da Era Meiji até pouco antes da Segunda Guerra Mundial, 35 países receberam imigrantes japoneses, sendo as primeiras correntes migratórias para o Havai, depois Estados Unidos, Peru, Canadá e, mais tarde, Brasil.

No dia 18 de junho de 1908, o vapor *Kasato Maru* chegou ao porto de Santos transportando 781 imigrantes japoneses, iniciando a imigração para as fazendas de café do Estado de São Paulo (Comissão, 1992:63). Eles chegavam muito esperançosos na nova terra, imaginando que juntariam muito dinheiro para voltar ao seu país de origem em condições de retomarem suas vidas de forma mais abastada. Porém, logo que chegaram perceberam que a propaganda feita era enganosa. As condições de trabalho, moradia e alimentação eram precárias, além da dificuldade com a comunicação e entendimento com o administrador das fazendas. Como não enriqueceriam a trabalhar nas fazendas, muitos fugiram para outros países e para áreas urbanas de São Paulo e Santos ou, então, formavam suas próprias pequenas colônias agrícolas em áreas subdesenvolvidas do Estado de São Paulo (Lesser, 2001:162-163).

A formação de colônias japonesas dava-se quando um certo número de famílias se concentravam numa área e organizavam uma associação de japoneses, o *Nihon-jinkai*, para cuidar dos assuntos coletivos, tais como festas, casamentos, cerimônias fúnebres, etc. Além dessa associação, surgiam também a associação feminina, *Fu-jinkai*, e a de moços, *Seinenkai*. A preocupação seguinte era a educação dos filhos e o ensino da língua japonesa e também da cultura e costumes japoneses, para quando retornassem ao Japão não se diferenciasssem dos japoneses, desenvolvendo o sentimento de patriotismo. Na escola, penduravam o retrato do Imperador e guardavam a Escritura Imperial sobre a Educação, onde constavam os princípios e virtudes máximos de niponicidade. A leitura dessa escritura era feita como se fosse um sutra, “*sutra sagrado do culto ao Imperador nas comunidades japonesas locais no Brasil*” (Maeyama, 1973:436).

Assim, formaram-se núcleos étnicos para se manter um modo de vida semelhante ao vivido no Japão. Como o tempo de permanência dos japoneses foi tornando-se definitivo, foram criadas muitas outras formas de manutenção da identidade étnica, tais como jornais em língua japonesa; alimentos japoneses produzidos no Brasil, como o *shōyu* e o *misso*; competições desportivas; associações culturais, cooperativas agrícolas, etc.

A imigração dos japoneses continuou por um bom tempo, e eles passaram por muitos momentos no Brasil, de prosperidade a grandes crises, inclusive um período muito conturbado que foi o da Segunda Guerra Mundial. Portanto, até 1941, o número total era de 186.272 imigrantes.<sup>1</sup> No período pós-guerra, a imigração japonesa ocorreu de duas formas: a planeada e a livre. A imigração planeada era controlada e autorizada por órgãos de imigração do governo brasileiro e a imigração livre ocorria principalmente pela chamada dos parentes que já viviam no Brasil. No período de 1952 a 1993, o Brasil recebeu o total de 53.657 imigrantes japoneses.<sup>2</sup>

Na década de 1980, iniciou-se no Brasil o movimento contrário, o de ida de nipo-brasileiros para o Japão, o movimento *dekasegui*. Devido à crise económica do Brasil e à escassez de mão de obra no Japão, muitos japoneses e seus descendentes decidiram tentar a sorte no Japão e voltar ao Brasil somente quando juntassem dinheiro suficiente para ter uma vida melhor. Em 2006, o número de brasileiros no Japão era de 312.979, 15% do total de estrangeiros residentes no Japão.<sup>3</sup> Porém, em 2009, devido à crise mundial, o Japão foi fortemente atingido e a sua economia ficou totalmente instável, provocando uma grande diminuição de empregos, e a maioria dos imigrantes nipo-brasileiros viram-se obrigados a retornar ao Brasil.

Atualmente, em São Paulo, nota-se que a comunidade nipo-brasileira é muito numerosa e bem amparada por diversas instituições e hospitais que atendem em língua japonesa e se preocupam principalmente com essa comunidade. Além disso, temos o bairro da Liberdade, que concentra lojas, mercados e restaurantes voltados aos orientais (japoneses, chineses e coreanos) e apreciadores da cultura oriental. Percebemos que os apreciadores são tantos que ultrapassou-se essa região e o público étnico, abrangendo qualquer mercadinho, banca de jornal, qualquer lugar tem algum produto relacionado com a cultura japonesa.

E é nesta questão da cultura japonesa em São Paulo que este artigo se concentra, sobretudo na questão do envelhecimento dos japoneses e seus descendentes. No Brasil, o aumento do número de idosos *nikkeis* é percebido nos seguintes dados estatísticos: em 1969, a população *nikkei* no Brasil com mais de 60 anos era de 5,4%; em 1988, 9,7%; já em 2002, atingiu 23,2%.<sup>4</sup>

Neste artigo, o objetivo é mostrar como a comunidade nipo-brasileira cuida de seus idosos em São Paulo; e como a identidade cultural e étnica acrescentaram novos

elementos para facilitar a sobrevivência desses idosos. O estudo dos *haikus* produzidos por idosos *isseis*, como uma atividade de um clube de anciões em São Paulo, nos trará elementos característicos de sua cultura de origem, mas também elementos de aculturação.<sup>5</sup>

## **Envelhecimento e comunidade nipo-brasileira em São Paulo**

A questão do envelhecimento tem-se tornado muito séria em todos os países, e no caso da situação de envelhecimento e etnicidade, os idosos pertencentes a minorias enfrentam uma “situação de dupla vulnerabilidade” (Debert, 1992:41; 2004:89), por serem vítimas de discriminação e exclusão devido às duas situações. Porém, Debert avalia que a situação dos idosos membros de minorias é satisfatória e de maior interação social, pois as relações familiares e o apoio da comunidade étnica costumam ser mais intensos.

A partir de 1968, houve um declínio do movimento imigratório no Brasil, mas os problemas com o envelhecimento de muitos imigrantes tornaram-se visíveis. Após as comemorações dos 70 anos de imigração japonesa no Brasil, em 1978, houve uma grande preocupação com a assistência médica e social aos idosos, devido à diminuição de imigrantes *isseis* e a elevação da faixa etária dos sobreviventes e o envelhecimento dos *nisseis*<sup>6</sup>. As entidades beneficentes e de assistência existentes foram ampliadas e melhoradas, e outras foram construídas.

A principal instituição da comunidade nipo-brasileira em São Paulo é a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social - *Bunkyô*. A sua missão é a divulgação da cultura japonesa no Brasil. Dos seus eventos anuais, os que possuem grande participação dos idosos são: *suiyo* cinema; homenagem aos idosos de 99 anos; festival de música e dança folclórica japonesa (*gueinosai*); homenagem aos condecorados do Governo Japonês; prêmio Kiyoshi Yamamoto, de reconhecimento aos agricultores e pesquisadores que promoveram melhorias na área agrícola; prêmio Colônia *Bungueisho*, homenagem às melhores publicações literárias em língua japonesa; concurso mundial de *haiku*; semana dos idosos; e curso para cuidadores de idosos.

A Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo - *Enkyô* é a principal instituição com o objetivo de dar assistência aos idosos. Em 1973, o *Enkyô* foi reconhecido como uma organização assistencial de utilidade pública pelo Governo Federal brasileiro, contribuindo para o bem estar da sociedade brasileira, e não somente da comunidade nipo-brasileira. O *Enkyô* instalou quatro Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs):<sup>7</sup>

- Casa de Reabilitação Social de Santos (*Santos Kosei Home*): instalada na antiga Casa do Imigrante na cidade de Santos, litoral de São Paulo, foi doada ao *Enkyô* pelo Governo Japonês em 1974. Funciona em regime de internato com capacidade para 60 residentes. Em 2008, havia 53 residentes (19 homens e 34 mulheres), dos quais 70% eram *nikkeis*. A idade média era de 83 anos. A instituição conta com 28 funcionários e uma voluntária da JICA (Agência de Cooperação Internacional do Japão). É cobrada mensalidade, cujo valor varia de um salário mínimo e meio a três salários mínimos e meio, e os que não têm condições de pagar são ajudados pelo *Enkyô*. Os residentes participam de atividades ocupacionais e recreativas, tais como ginástica japonesa, chamada de *radio taissô*; jogos, pintura e artesanato; musicoterapia e coral. Participam também de eventos internos e externos, como palestras, passeios, assistência preventiva, festas, karaokê, etc.

- Recanto de Repouso *Sakura Home*: localizada no interior de São Paulo, na cidade de Campos do Jordão, iniciou suas atividades como casa de repouso em 2000. Atende até 40 idosos em regime de internato. Em 2008, havia 25 residentes, sendo 14 homens e 11 mulheres. A instituição possui 20 funcionários. O custo para cada idoso é de três salários mínimos e meio, mas os idosos ou seus familiares contribuem com o valor que podem, e como esses valores não sustentam a casa, é necessário arrecadar dinheiro com eventos e venda de rifas. Além disso, a casa conta com doações particulares e institucionais e serviços voluntários. Como padrão das casas de repouso do *Enkyô*, os residentes participam de atividades ocupacionais e recreativas, e eventos internos e externos.

- Casa de Repouso Suzano (*Suzano Ipelândia Home*): foi fundada em 1983 na colônia de Fukuhaku, situada a 10 km da cidade de Suzano-SP. Tem capacidade para oferecer atendimento social e médico para 30 idosos em suítes individuais e duplas. Em 2008, havia 25 moradores, sendo 7 homens e 18 mulheres. A idade média era de 85 anos. Em relação aos gastos, o valor médio por idoso é de três salários mínimos, porém, o valor pago é muito variado. Para complementar, voluntários da comunidade *nikkei* da região ajudam na organização e preparo das comidas vendidas nas duas festas anuais da casa, a Festa da Dália e a Festa do Ipê.

- Casa de Repouso *Akebono*: foi construída como unidade modelo pela Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) e iniciou suas atividades em 2000, na cidade de Guarulhos-SP. O objetivo é prestar atendimento a idosos dependentes nas atividades da vida diária, em regime de residência/abrigo, com capacidade para 50 residentes. As instalações são adaptadas para pessoas em cadeiras de rodas, em pavimento térreo, com corrimão em todos os lugares. Os idosos mais debilitados que vivem nas outras três instituições, se necessário, são transferidos para esta, por ter mais estruturas. Em 2008, havia 49 residentes, sendo 17 homens e 32 mulheres. Desses 49 residentes somente 5 são independentes e 15 conseguem conversar. A idade média era de 82 anos. Trabalham ali 53 funcionários. Nesta casa, como a maio-

ria dos idosos estão debilitados, as atividades ocupacionais e recreativas são adaptadas, incentivam a coordenação motora e estimulam práticas do dia a dia, como comer e ter propulsão para andar com a cadeira de rodas. Os gastos são maiores, de quatro salários mínimos e meio e, como nas outras instituições, a maioria não consegue pagar esse valor, necessitando de ajuda do *Enkyô*. Além da mensalidade, a família precisa arcar com despesas de medicamentos e fraldas.

Além dessas instituições, o *Enkyô* possui atendimento diferenciado aos idosos no seu hospital e promove, juntamente com outras instituições, cursos para cuidadores de idosos, palestras com profissionais da saúde, gerontologistas e voluntários da JICA.

Além do *Enkyô*, temos outra instituição de grande importância e a mais antiga da colônia, a Assistência Social Dom José Gaspar, que mantém o Jardim de Repouso São Francisco (*Ikoï no Sono*) desde 1958, numa área de 10 alqueires no município de Guarulhos.

Pode-se dizer que as atividades da Dom José Gaspar, desenvolvidas em torno de Margarida Vatanabe, nasceram espontaneamente, por pura necessidade, das e pelas mãos dos próprios imigrantes, graças ao esforço dedicado e contínuo de um reduzido número de voluntários. Por isso, a sua organização difere fundamentalmente da Beneficência Nipo-Brasileira, que começou como uma organização de caráter governamental, embora as atividades de ambos se justapassem em larga medida. Talvez se possa dizer que o ponto de partida da Beneficência Nipo-Brasileira, de caráter público, tivesse como base exatamente os resultados que a Dom José Gaspar conseguiu colher ao longo dos anos. (Maeyama, 2004:308)

O *Ikoï no Sono* possui três alas:<sup>9</sup>

- Ala para Independentes e Semidependentes: composta de 54 quartos individuais e instalações projetadas para idosos que necessitam de ajuda parcial nas suas atividades diárias, mas são capazes de viver em grupo e participar de atividades coletivas. A mensalidade é de cinco salários mínimos;
- Ala para Dependentes (Pavilhão Dona Margarida): tem capacidade para 56 residentes em quartos coletivos, com uma equipa de enfermagem durante 24 horas, sala de fisioterapia, refeitório e outras instalações adaptadas para os residentes que necessitam de cuidados especiais. A mensalidade é de oito salários mínimos;
- Ala Frei Bonifácio: instalada, a partir de 2006, no setor de Independentes e Semidependentes, atende aos idosos fragilizados. A mensalidade é de seis salários mínimos.

Em janeiro de 2009, havia 89 residentes, sendo 52 dependentes, 22 semidependentes e 15 fragilizados. A idade média era de 86 anos. Em 2008, houve 509 solicitações para internamento, mas somente 15 foram aceites. As outras solicitações foram encaminhadas: 193 receberam informações para o futuro; 12 foram encaminhadas para

cuidadores; 248 foram encaminhadas para outras instituições; 41 aguardam vaga. A instituição possui 9 funcionários no escritório de São Paulo e 97 em Guarulhos.

Além do *Enkyô* e da Assistência Social Dom José Gaspar, existe na cidade de Ferraz de Vasconcelos uma casa de repouso denominada Assistência e Amparo às Pessoas Idosas "*Central Rojin-Home*", que foi fundada com recursos particulares pelo imigrante Kishisaburo Iguchi em 1978. Esse imigrante e a sua esposa, Yukiko Iguchi, após criarem os seus oito filhos, começaram a abrigar pessoas conhecidas que precisavam de lugar para morar. Após essa experiência foi construído um prédio com o objetivo de abrigar idosos.

A casa de repouso tem capacidade para trinta idosos e, em janeiro de 2009, havia 11 moradores, 8 mulheres e 3 homens. A idade média era de 80 anos. A maioria fala somente em língua japonesa e 80% da comida é de culinária japonesa. Todos os idosos são independentes e ajudam na manutenção diária da casa. Não tem estrutura de casa de repouso, como as outras, é como se fosse uma casa mesmo. Além das três filhas da Sra. Iguchi, os funcionários da casa são dois cozinheiros e uma empregada de limpeza. Para sustentar a casa, os idosos deveriam pagar dois salários mínimos, mas alguns contribuem com o que podem, o *Enkyô* paga o sustento de dois internos e o restante dos gastos fica por conta da Sra. Iguchi, que na época já estava com 98 anos.

Além dessas instituições, diversas outras instituições ligadas à comunidade nipo-brasileira possuem atividades voltadas aos idosos, como as associações de províncias, as associações desportivas e agrícolas, etc.

### **O processo de aculturação presente nos *haikus* de idosas *isseis***

A aculturação é o processo de contato entre grupos de indivíduos de culturas diferentes, que provocam mudanças na sua cultura original, necessitando de formas de adaptação para que seja bem-sucedida. Segundo Berry (2004), o processo de aculturação ocorre a um nível social, cultural e psicológico, que está relacionado com crenças, valores e comportamentos. A aculturação envolve tanto o grupo dominante quanto o não dominante, sendo que o maior impacto se dá no grupo não dominante.

Berry (2004: 34) nos apresenta o modelo de aculturação. Do ponto de vista do grupo não dominante, temos quatro estratégias:

- assimilação: essa estratégia dá-se quando "*os indivíduos não desejam manter sua herança cultural e procuram interagir com outras culturas*";
- separação: quando desejam manter sua cultura original e evitam interação com outras culturas;
- marginalização: é quando não há interesse nem em manter a sua cultura original, nem em interagir com outras culturas;



- integração: é a estratégia utilizada quando há interesse em manter sua cultura de origem e ao mesmo tempo interagir com outras culturas, participando integralmente da sociedade majoritária.

Do ponto de vista do grupo dominante teremos as estratégias correspondentes:

- “cadinho” (*melting pot*): quando o grupo dominante busca a assimilação;
- segregação: quando o grupo dominante impõe a separação;
- exclusão: quando é imposta a marginalização pelo grupo dominante;
- multiculturalismo: quando o objetivo do grupo dominante é a integração.

A aculturação mais bem-sucedida é aquela denominada integração.

Portanto, uma acomodação mútua é requerida para que a integração possa ser obtida, envolvendo a aceitação por parte de ambos os grupos, dominante e não-dominante, do direito de todos os grupos viverem como povos culturalmente distintos dentro de uma mesma sociedade, compartilhando instituições comuns e em transformação (Berry, 2004: 34-35).

Ainda segundo Berry (1997:10-11), a estratégia da integração requer que o grupo não dominante adote valores básicos do grupo dominante e este deve se preparar para adaptar as instituições nacionais para suprir as necessidades de todos os grupos, pois vivem juntos em uma sociedade multicultural.

Porém, essa convivência causa sérios conflitos, como o choque cultural e o stress de aculturação. De acordo com Lazarus (1997:40-41), existem, pelo menos, quinze emoções diferentes que ocorrem no processo adaptacional do indivíduo: raiva, inveja, ciúme, ansiedade, medo, culpa, vergonha, alívio, esperança, depressão, felicidade, orgulho, amor, gratidão, compaixão.

No caso dos imigrantes japoneses, no início a imagem deles era negativa, mas com o tempo, pelas experiências socioculturais e pela respeitada posição socioeconômica do Japão, essa imagem mudou. Tsuda (2000: 7-8) afirma que os japoneses constituem uma “minoría positiva”, e as suas qualidades étnicas são consideradas favoráveis para a sociedade brasileira. Assim, o nipo-brasileiro tem orgulho da sua herança étnica, e ser chamado de “japonês” pelos brasileiros não possui uma conotação pejorativa. Isso também é claramente observado pelo grande interesse dos brasileiros pela cultura japonesa, como a culinária, música e histórias de banda desenhada (manga).

Segundo Kanamoto (2007: 52), o idoso *nikkei* forma a sua identidade através dos significados culturais que carrega na sua bagagem, através do sabor, cheiro, música, ritmo, língua, estórias, história, símbolo, imagem, etc.

Foi realizado um estudo de caso na Federação dos Clubes Nipo-Brasileiros de Anciões (*Burajiru Nikkei Rôjin Kurabu Rengôkai - Rôkuren*), localizada no bairro da Liberdade, cidade de São Paulo. Esta federação foi fundada em 1975 com o objetivo de facilitar o acesso das pessoas idosas *nikkeis* às atividades dos 49 Clubes de Anciões na região de São Paulo, Paraná, Brasília e Mato Grosso; e proporcionar melhor qualidade de vida aos seus 3.200 sócios.<sup>9</sup> Os clubes promovem atividades culturais e desportivas, arrecadam donativos e contribuições para entidades assistenciais, visitam entidades, auxiliam na administração e preservação de espaços públicos. A Federação realiza eventos para o intercâmbio entre os clubes, como palestras, festivais artísticos, concursos de karaokê, torneios de *Gateball*, bazares, bingos, viagens e semana do idoso (exame médico, palestra, exposição, etc.). Além dos eventos, são oferecidos cursos: ginástica aeróbica, *Bon odori* (dança tradicional), coral, karaokê, karaokê dança, desenho, *minyô* (música folclórica), *shodô* (caligrafia japonesa), *haiku* (poema japonês), *hyakunin isshu* (antologia poética clássica japonesa) e cinema.

Dos cursos dados pela Federação, escolhemos o curso de *haiku*<sup>10</sup>. Além das entrevistas, foi possível analisar o material produzido, facilitando o reconhecimento dos aspectos da aculturação presentes. Assistimos a oito aulas no período de outubro de 2008 e maio de 2009, tendo sido realizada análise observacional desses encontros dos idosos para a produção dos *haikus*. Dos 12 idosos presentes, 7 idosas aceitaram colaborar com a pesquisa, respondendo a questionários, entrevistas e conversas informais; e também foram analisadas as suas produções poéticas contidas na publicação chamada *Rosso no Tomo do Brasil*,<sup>11</sup> no período de dois anos, de junho de 2007 a maio de 2009, totalizando 294 *haikus*.<sup>12</sup> Para este artigo, não será analisada a história de vida dessas idosas, somente os aspectos mais relevantes nos *haikus* que caracterizam o processo de aculturação.

*KI IPÊ KOKKA TO SHITARI KOZORI SAKU*

IPÊ AMARELO  
FEITO COMO A FLOR NACIONAL  
FLORESCE AOS MONTES

Uma característica do *haiku* é retratar a natureza e as estações do ano, que no Japão são bem definidas e com aspectos peculiares. No Japão, a primavera é retratada pela contemplação das flores de cerejeira; quando os imigrantes japoneses vieram ao Brasil perceberam que na primavera floresciam flores de ipê aos montes, então, essa flor foi considerada a flor nacional. Contemplar a flor de ipê era lembrar com nostalgia da flor de cerejeira e do tempo que viveram no Japão. Adaptar o *haiku* à natureza brasileira é o indício de que a estratégia da integração estava, de alguma forma, presente na vida dessa idosa.

KIKU NEWAKE YUME NO FUKURAMU SORA NO IRO

CORTAR O CRISÂNTEMO  
INFLAR O SONHO  
A COR DO CÉU

Este *haiku* mostra um dos trabalhos feitos pelos imigrantes japoneses, a plantação de flores e, com ele, o sonho de enriquecer e voltar ao Japão. Trabalhar com o que já se conhecia no Japão foi um dos meios que os imigrantes encontraram para tentar melhorar de vida e, quem sabe, voltarem ao Japão ricos. Neste poema, ainda temos características do processo de separação por se trabalhar com uma flor característica do Japão, o crisântemo, e a manutenção de um sonho.

TAKUAN ZUKE SOKOSOKO TO IU KURASHI KANA

CONSERVA DE NABO  
DISSE APROXIMADAMENTE  
QUE VIDA!

Neste *haiku* vemos a presença de um alimento, a conserva de nabo. Para o *nikkei*, o alimento foi um dos aspetos mais difíceis de adaptação no quotidiano brasileiro. Então, poder comer algo característico de seu costume era um motivo de grande alegria. O *haiku* demonstra a felicidade em comer a conserva de nabo, o *tsukemono*. No Brasil, comer alimentos em conserva não é um costume tão comum, mas para o japonês quase qualquer legume pode se tornar num delicioso *tsukemono*, o alimento em conserva. Manter o hábito alimentar do Japão é uma forma de se seguir a estratégia da separação. O próximo *haiku* também é sobre o legume em conserva:

NASUZUKE GA IRO YOKI TE WO DASHI MO ICHI TO KIRE

A CONSERVA DE BERINJELA  
A COR É BOA, TIRA A MÃO  
NUM CORTE

Um aspeto de aculturação, da estratégia de integração, observado em muitos *haikus* analisados é o uso de palavras em português com pronúncia japonesa, ao invés de se usar a palavra correspondente em japonês. É o que chamamos de língua da colônia, ou *koronia go*.

*PON NO MIMI EN TO ASA ASA KAN SUZUME*

A ORELHA DO PÃO  
OBTIDA TODAS AS MANHÃS  
PARDAL DO FRIO

Neste *haiku*, a palavra pão está grafada como “pon” e não “pan”, que seria a forma japonesa, de influência europeia, cuja origem latina é *pane*. No *haiku* seguinte, temos o uso da palavra repolho, ao invés de *kyabetsu*, e ela é escrita com pronúncia mais próxima do japonês, “repôryo”.

*REPÔRYO NO WARURU OTO KIKU UKI NAGASHI*

O REPOLHO  
OUVE-SE O SOM DE CORTAR  
A ESTAÇÃO DAS CHUVAS SE ALONGA

O uso de palavras em português no vocabulário dessas isseis mostra que, apesar de utilizarem a estratégia da separação, preferindo frequentar lugares em que é possível comunicar em língua japonesa, a influência da sociedade majoritária é muito forte, e o empréstimo de vocábulos em português mostra a sua adaptação ao meio. A estratégia da integração apresenta-se subtilmente nos detalhes do quotidiano dos isseis.

*NENGAN GA KANAI BOCHI KAU TOYO NO AKI*

O GRANDE ANSEIO  
PODER COMPRAR UM LUGAR NO CEMITÉRIO  
COM A COLHEITA DE OUTONO

A autora mostra neste *haiku* que a sua preocupação começou a tomar outro caminho, não mais retornar ao Japão, e sim permanecer no Brasil. Por isso, a importância de se comprar um lugar no cemitério.

Os *haikus* são poemas que, em sua essência, cantam a natureza e aspetos triviais do quotidiano. Os *haikus* analisados também não fugiram dessas características, já que as informantes se inspiraram em *haikus* de grandes poetas e do mestre que ministra o curso. Apesar de seguirem a forma do *haiku* japonês, os elementos inspiradores do dia a dia delas são os do Brasil e de suas lembranças. Mais do que identificar a estratégia utilizada pelas informantes, esses *haikus* mostram-nos claramente que a identidade étnica foi o que transformou a vidas delas no Brasil em algo bom e construtivo, eliminando a vontade de retornar ao Japão, mesmo tendo condições financeiras para isso.

## Considerações finais

A preocupação da comunidade nipo-brasileira com o envelhecimento é visível, mesmo porque a história dos imigrantes ainda é contada pelos que estão vivos e essa memória tem que ser preservada. Então, o cuidado dos idosos que contribuíram para que todos os *nikkeis* tenham a vida de hoje é uma questão primordial.

Utilizando-se o modelo de aculturação de Berry, notamos que, a princípio, a maioria das instituições seguiam a estratégia da separação. Mas, como pela legislação brasileira as associações assistenciais e hospitais não podem ser de uso exclusivo de uma comunidade étnica, a estratégia teve que mudar para a integração. Das instituições aqui citadas somente a Casa de Repouso *Akebono* foi implantada desde o início pela estratégia da integração, por ser uma instituição mais nova; a Assistência Social Dom José Gaspar no início utilizava a estratégia da assimilação, por ser uma instituição católica que pregava converter esses *nikkeis* ao catolicismo; e a Assistência e Amparo às Pessoas Idosas "*Central Rojin-Home*" continua até hoje com a estratégia da separação.

Porém, mesmo tendo as instituições mudado a estratégia para a integração, os residentes mantêm a estratégia da separação devido à idade avançada e condição de saúde. Então, torna-se necessário manter a língua japonesa, aspectos da cultura japonesa e a culinária japonesa para dar certa segurança aos residentes dessas casas de repouso, já tão fragilizados com a separação de seus familiares. Por esse motivo, há a dificuldade de idosos brasileiros ou de outras etnias se acostumarem com essas instituições.

A pequena mostra dos *haikus* analisados neste estudo de caso exemplifica a estratégia de aculturação e identidade étnica. Com certeza, muitas interpretações podem ser dadas dos *haikus*, dependendo muito do olhar, se é totalmente de fora ou se é de dentro. O olhar dado aqui é de alguém que não vivenciou o período de imigração, mas que vive em uma família que imigrou e mantém a identidade étnica até hoje.

A identidade étnica é o que faz com que a comunidade *nikkei* em São Paulo seja coesa e possibilite o cuidado de seus conterrâneos. A questão do envelhecimento vai se tornar cada vez mais preocupante, pois os idosos aumentam e as instituições não serão suficientes para cuidar de todos. Pesquisas sobre o envelhecimento e etnicidade estão a aumentar no Brasil, mas ainda temos muito temas relacionados para pesquisar e investigar.

## Notas

<sup>1</sup> Dado retirado do artigo de Mori *et al.*, (2009: 55)

<sup>2</sup> Dado retirado do artigo de Mori *et al.*, (2009: 94)

<sup>3</sup> Fonte: Ministry of Justice, *Shutsunyukoku kanri tokei* (Annual Report of Statistics on Legal Migrants), 2007. Dados retirados da tabela *Number of Foreign Residents in Japan by Nationality*, dezembro 2006, da obra Foreign Press Center (2008:34)

<sup>4</sup> O termo *nikkei* aplica-se aos nipo-brasileiros, ou seja, os descendentes de japoneses nascidos no Brasil. Dados retirados de Suzuki (1969); ; Centro de Estudos Nipo-Brasileiros. [2002].

<sup>5</sup> O termo *issei* aplica-se aos imigrantes japoneses nascidos no Japão, ou seja, a primeira geração de imigrantes.

<sup>6</sup> O termo *nissei* designa a segunda geração, filhos dos *issei*, nascidos no Brasil ou em qualquer outro país estrangeiro.

<sup>7</sup> Dados retirados do Relatório de Atividades do Enkyō de 2008

<sup>8</sup> Dados retirados do Relatório da Diretoria - Exercício de 2008.

<sup>9</sup> Dados retirados do material dado pela própria Federação e da publicação da instituição em comemoração aos trinta anos de fundação.

<sup>10</sup> *Haiku* ou *haikai* é o poema curto japonês, que tem a forma de 5-7-5 sílabas. Este poema desenvolveu-se a partir do *tanka*, que é a forma predominante na poesia japonesa desde o século VII, formado de estrofe anterior de 5-7-5 sílabas e estrofe posterior de 7-7 sílabas. Segundo Suzuki (1979:94), o *haikai* constituía uma forma de entretenimento do povo, que se organizava em grupos de *haikai*, chamados *kigo*. Os versos em japonês utilizam palavras de corte, *kireji*, inexistentes em português, que produzem uma interrupção num segmento do verso que, em japonês, não soa abrupta, ríspida ou cortante, mas suave e natural. Os *kireji* mais comuns são: *kana*, *ya* e *keri*. *Kana* é uma partícula que indica emoção e tem a função de fazer com que a palavra antecedente seja vista como o foco do poema, podendo ser traduzido por um ponto de exclamação, uma interjeição como "ah". *Ya* indica emoção ou suspensão do pensamento e, em certos casos, dúvida. Funciona como uma espécie de pausa, sendo traduzido com um travessão ou dois pontos. *Keri* indica que uma ação se concluiu e resultou em alguma emoção ou sensação relevante ao sentido do poema, e não tem tradução. (Franchetti *et al.* 1990:33-34). O *haiku* foi introduzido no Brasil pelos primeiros imigrantes japoneses. No primeiro navio dos imigrantes, o encarregado de os conduzir, Shuhei Uetsuka (1876-1935), foi um poeta de *haiku* e usava o nome literário de Hyōkotsu. (Goga, 1988: .33) Os jornais da colônia tiveram um papel importante no incentivo dessa atividade literária, acolhendo as produções, mesmo as amadoras, que expressassem os sentimentos do quotidiano dos imigrantes.

<sup>11</sup> A Federação dos Clubes Nipo-Brasileiros de Anciões possui uma publicação chamada *Rosso no Tomo do Brasil*, em versão impressa e na internet, pelo site <http://www.100nen.com.br/ja/roukuren>. Essa publicação tem notícias dos clubes, e da comunidade japonesa idosa do Brasil; tem artigos, entrevistas e produções dos idosos sócios de algum clube pertencente à Federação.

<sup>12</sup> Os *haikus* analisados para a dissertação foram traduzidos de forma literal, sem a preocupação com a forma poética. Para alguns poemas foram necessárias explicações de termos e até algumas imagens para podermos visualizar e entender o significado do poema.

## Referências Bibliográficas

- Assistência Social Dom José Gaspar (2009), *Relatório da Diretoria Exercício de 2008*, Assistência Social Dom José Gaspar.
- Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (2009), *Relatório de Atividades 2008*. Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo.
- Berry, J. W. (1997), "Immigration, Acculturation, and Adaptation (Lead Article), " *Applied Psychology: An International Review*, vol.46, n.º1, pp.5-68. (disponível em: <http://www.usp.br/sibi>, acedido em 08.07.2009)
- Berry, J. W. (2004), "Migração, Aculturação e Adaptação", in Debiaggi, S. D. e Paiva, G. J. (orgs), *Psicologia, E/Imigração e Cultura*, São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 29-45.
- Centro de Estudos Nipo-Brasileiros (1990), *Pesquisa da população de descendentes de japoneses residentes no Brasil, 1987-1988*, São Paulo: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros.

- Comissão de Elaboração da História dos 80 Anos da Imigração Japonesa no Brasil (1992), *Uma Epopéia Moderna: 80 Anos da Imigração Japonesa no Brasil*, São Paulo: Editora Hucitec; Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa.
- Debert, G. G. (1992), "Família, Classe Social e Etnicidade: Um Balanço da Bibliografia sobre a Experiência de Envelhecimento", *BIB (Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais)*, Rio de Janeiro, n.º 33, 1.º Semestre, pp.33-49.
- Debert, G. G. (2004), *A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento*, São Paulo: EDUSP/ FAPESP.
- Foreign Press Center (ed.) (2008), *Facts and Figures of Japan 2008*, Japão: Foreign Press Center, p.34.
- Franchetti, P., Doi, E. T. e Dantas, L. (1990), *Haikai: Antologia e História*, Campinas: Editora da UNICAMP.
- Goga, M. H. (1988), *O Haikai no Brasil*, São Paulo: Editora Oriento.
- Izumi, P. T. (2010), *Envelhecimento e etnicidade: o processo de aculturação dos imigrantes japoneses*, Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
- Kanamamoto, E. (2007) "Oi no bunka jinruigaku 1: oi no esunishiti - tabunka shakai ni miru nihon imin no rôgô. (Antropologia cultural da velhice 1: etnicidade da velhice - a velhice na imigração japonesa na visão da sociedade multicultural)", *Shôσαι no mado*, Tóquio: Yuhikaku, n. 566, 7-8.
- Lazarus, R.S. (1997), "Acculturation Isn't Everything. Commentary on Immigration, Acculturation, and Adaptation by Berry, John W.", *Applied Psychology: An International Review*, vol. 46, n.º1, pp.39-43.
- Lesser, J. (2001), *A negociação da identidade nacional: Imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*, Trad. de Patricia Zimbres,. São Paulo: Editora UNESP.
- Maeyama, T. (1973), "O antepassado, o Imperador e o imigrante; religião e identificação de grupo dos japoneses no Brasil rural (1908-1950)", in Saito, H. e Maeyama, T., *Assimilação e integração dos japoneses no Brasil*, Rio de Janeiro: Editora Vozes, pp.414-447.
- Maeyama, T. (2004), *Margarida Vatanabe: 53 Anos de Assistência a Imigração e Idosos*, Trad. Equipe da Assistência Social Dom José Gaspar, São Paulo: Editora Zipango.
- Mori, K., Yamamoto, K. e Suzuki, N. (2009), "Burajiru nihonjin imin no isseiki", *Jinmonken*, São Paulo: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, n.º7, pp.46-103.
- Suzuki, T. (1969), *The Japanese Immigrant in Brazil*. Narrative Part, Tóquio: University of Tokyo Press.
- Suzuki, T. (1979), "Do renga ao haikai", *Estudos Japoneses*, n.º1, pp.91-125.
- Tsuda, T. (2000), "The Benefits of Being Minority: The Ethnic Status of the Japanese-Brazilians in Brazil", *Working Paper 21*, San Diego: The Center for Comparative Immigration Studies/ University of California (disponível em: <http://www.ccis-ucsd.org/PUBLICATIONS/wrkq21.PDF>, acessado a 12.07.2008).